



MONITORIA INCLUSIVA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Inclusive Monitoring in Medical Education: In Experience Report

Bruno Oliveira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

Maria das Graças Reis

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

RESUMO: A Monitoria Inclusiva proporciona um apoio pedagógico individualizado aos estudantes de graduação que possuem Necessidades Educacionais Específicas, com o objetivo de garantir aos discentes, independentemente de suas particularidades, o acesso pleno ao conhecimento, reduzindo assim as taxas de evasão e promovendo um ambiente acadêmico mais equitativo e acolhedor para todos. As atividades de monitoria inclusiva desempenham um papel crucial no desenvolvimento acadêmico, constituindo-se como um instrumento valioso na difusão do conhecimento científico. Desse modo, o presente trabalho relata a experiência no desenvolvimento das atividades como monitor inclusivo de uma discente autista na disciplina de Bases Celulares e Morfofisiológicas I do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), ministrada durante o primeiro semestre letivo de 2024. A monitoria desempenhou papel crucial e indispensável, revelando-se uma ferramenta pertinente e fundamental para o êxito da discente na disciplina, bem como o aumento da autonomia ao longo do período. Desse modo, a monitoria inclusiva oferece ao monitor experiências que vão além de sua rotina como estudante, desenvolvendo as habilidades de iniciação à docência. Além disso, aproxima o monitor ao professor na busca por métodos acessíveis e eficazes para apoiar o aprendizado do aluno assistido.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria Inclusiva; Autismo; Ensino Médico; Necessidades Educacionais Específicas.

ABSTRACT: Inclusive Monitoring provides individualized pedagogical support to undergraduate students with Specific Educational Needs, aiming to guarantee full access to knowledge for all students, regardless of their particularities. This approach helps reduce dropout rates and promotes a more equitable and welcoming academic environment. Inclusive monitoring activities play a crucial role in academic development, serving as a valuable instrument for the dissemination of scientific knowledge. This work reports on the experience of developing activities as an inclusive monitor for an autistic student in the Cellular and Morphophysiological Bases I course of the Medicine program at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), taught during the first academic semester of 2024. Monitoring proved to be a crucial and indispensable tool for the student's success in the subject, as well as for the increased autonomy she developed throughout the period. In this way, inclusive monitoring offers monitors experiences that extend beyond their routine as students, fostering skills that are essential for beginning teaching. Furthermore, it brings the monitor closer to the teacher in the pursuit of accessible and effective methods to support the learning of the student being assisted.

KEYWORDS: Inclusive Monitoring; Autism; Medical Education; Specific Educational Needs.

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional refere-se à garantia de que todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças, tenham os mesmos direitos e oportunidades no acesso à educação em todos os níveis de ensino (OLIVEIRA; SANTIAGO e TEIXEIRA. 2022).

Apesar das diversas mudanças e leis promulgadas nas últimas décadas que asseguram direitos, acessibilidade e oportunidades nas universidades para pessoas com deficiência, ainda observamos a continuidade de práticas classificatórias e excludentes, ou seja, essas pessoas continuam a enfrentar estigmatização, invisibilidade e exclusão, sendo frequentemente marginalizadas (PALARO e SANTOS CRUZ, 2021; MARQUES, *et al.* 2023).

As instituições têm a necessidade de implementar estratégias de inclusão que não se restrinjam apenas ao campo teórico, mas também quanto à aplicação, e é fundamental aprofundar os estudos sobre a inclusão, visando uma compreensão mais ampla e efetiva do tema. (TOMELIN, 2018). Para isso, algumas universidades implementaram o programa de monitoria inclusiva. Essa atividade é direcionada aos alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem e visa promover a inclusão oferecendo suporte pedagógico adequado (SILVA e SÁ, 2024), e é conduzida por estudantes em estágios mais avançados, que possuam habilidades, disposição e tempo para se dedicar ao trabalho, além de afinidade com as disciplinas que oferecem vagas de monitoria, e todas as atividades são supervisionadas pelo professor responsável pela disciplina (OLIVEIRA; SANTIAGO e TEIXEIRA, 2022; SOUSA, 2023).

O presente trabalho objetiva descrever a experiência da monitoria inclusiva no curso de Medicina na Universidade Federal do Triângulo Mineiro e abordar as dificuldades enfrentadas pelo aluno atendido no ambiente universitário.

MATERIAIS E METODOS

O presente trabalho se configura como um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que foi elaborado e desenvolvido a partir das experiências do autor e das suas percepções dentro do ambiente de monitoria inclusiva. O conhecimento científico obtido por meio de relatos de experiência é valioso tanto para o ambiente acadêmico quanto para a sociedade, pois facilita a compreensão de particularidades e enriquece a formação cultural dos participantes. Além disso, esse conhecimento contribui para o aprimoramento das intervenções e cria oportunidades para futuras experiências profissionais. (MUZZI, *et al.* 2021).

Para a construção deste artigo, foram consideradas e utilizadas, principalmente, as memórias do autor, relacionadas às atividades de monitoria da disciplina de Bases Celulares e Morfofisiológicas I, que abrange os conteúdos de Embriologia, Histologia, Biologia Celular e Fisiologia. As atividades foram desenvolvidas durante o primeiro semestre letivo de 2024, e foram realizadas de forma presencial e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP
Rua Maria Cristina 50, Jardim Casqueiro – Cubatão, São Paulo – fone: (13) 3346-5300

remota conforme a disponibilidade da discente.

Durante o semestre, foram empregadas diversas técnicas para apoiar a aprendizagem do aluno, incluindo a elaboração de materiais de estudo e resumos, que serviram como instrumentos metodológicos de ensino. O acompanhamento individual do aluno teve como objetivo esclarecer suas dúvidas e relacionar os conteúdos estudados. Além disso, foram utilizados estudos dirigidos com perguntas objetivas e subjetivas para facilitar a fixação do conteúdo, bem como a utilização do microscópio, com a projeção de imagens do campo observado. Todo esse processo foi implementado com o objetivo de esclarecer as dúvidas do aluno e garantir que ele obtivesse uma nota favorável para a aprovação na disciplina.

Por fim, considerando que se trata de um relato de experiência focado na rotina do programa, não foi necessário submetê-lo à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

A formação no ensino superior enfrenta desafios que vão além do aspecto acadêmico, pois frequentemente, o ambiente educacional não proporciona o apoio necessário para incluir adequadamente as pessoas com deficiências, e isso gera uma série de dificuldades tanto para os discentes e para os docentes (SANTOS, 2024). Para Poker, *et al* (2018), a universidade brasileira enfrenta um grande desafio: precisa equilibrar a democratização do acesso ao ensino superior, com qualidade para todos os alunos e isso inclui aqueles alunos com condições sensoriais, físicas, intelectuais, comportamentais e motoras.

A Lei nº 13.146/2015, conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, estabelece o direito à educação inclusiva e de qualidade para as pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior (BRASIL, 2015). Na Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM o Serviço de Acompanhamento Pedagógico Discente – SAPED ligado à Pro Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PROACE, realiza a supervisão do programa de monitoria inclusiva, um recurso pedagógico de apoio à aprendizagem. O aluno com necessidades educacionais específicas, que já tenha sido acolhido pela equipe do SAPED/PROACE e esteja matriculado em curso de graduação, pode solicitar monitor inclusivo no componente curricular em que apresentar maior dificuldade de aprendizagem.

A monitoria inclusiva é uma estratégia de apoio à aprendizagem, que possibilita o acompanhamento individual dos alunos que apresentam necessidades específicas. A monitoria iniciou em abril de 2024 com término em setembro de 2024.

A aluna tem 21 anos, sexo feminino, diagnosticada com TEA na fase da adolescência, nível de suporte 2, mudou-se sozinha para o estado com o intuito de cursar medicina, sem ter uma rede de apoio
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP
Rua Maria Cristina 50, Jardim Casqueiro – Cubatão, São Paulo – fone: (13) 3346-5300

familiar na região. Ela relata que enfrentou dificuldades de adaptação que refletiram no seu desempenho acadêmico no 1º semestre, e culminou com a sua reprovação na disciplina de Bases Celulares e Morfofisiológicas I, com isso nesse semestre solicitou a monitoria inclusiva.

Inicialmente, a aluna não demonstrava participação ativa, não trazia dúvidas nem discutia os conteúdos abordados. Ela frequentemente cancelava as monitorias, agendava e não comparecia, possivelmente devido à falta de vínculo estabelecido. Essa situação refletiu nas avaliações realizadas no início do semestre, nas quais ela não obteve resultados satisfatórios. Segundo GOMES, SILVA e MOURA, 2019, os alunos autistas apresentam dificuldade para estabelecer relações interpessoais, além da tendência de não prestar atenção aos detalhes. Decerto, a disciplina de Bases Celulares e Morfofisiológicas I é pautada no estudo estrutural dos detalhes morfofuncionais finos, e essa era uma demanda da discente, desse modo, com a monitoria inclusiva foi trabalhado essa percepção aos detalhes.

O monitor iniciou uma busca por estratégias que favorecessem uma maior interação e percebeu que a aluna apresentava dificuldades nos processos avaliativos, apesar de ter conhecimento do conteúdo. O nervosismo durante a realização das atividades comprometia significativamente seu desempenho. A partir dessa observação, o monitor começou a trabalhar na elaboração de questões específicas, o uso de imagens interativas e mapas mentais, o que contribuiu para a melhoria de seu desempenho.

De acordo com Gomes, Silva e Moura (2019), as estratégias educativas adaptadas para o desenvolvimento da aprendizagem de alunos autistas demandam uma transformação que favoreça o progresso de suas múltiplas habilidades. Esse processo deve ter como objetivo superar as principais dificuldades enfrentadas, garantindo que se sintam acolhidos e possam aprender de acordo com seu próprio ritmo.

Durante o período em questão, a aluna enfrentou diversos desafios pessoais, incluindo dificuldades em estabelecer uma rotina de estudos e em conciliar os compromissos acadêmicos com as demais responsabilidades. Essa dificuldade de adaptação também foi mencionada por Barbosa e Gomes (2023), que apontam que o aluno autista enfrentou desafios em seu processo de adaptação na universidade, principalmente devido à ausência de uma rotina estabelecida e a imprevisibilidade das avaliações na disciplina, o que resultou em um aumento significativo de sua ansiedade.

A pessoa com autismo precisa de previsibilidade no seu cotidiano (BARBOSA e GOMES, 2023). Desse modo, elaboramos um plano de atividades em conjunto com a docente responsável pela disciplina, com o intuito de orientar a realização da monitoria e fornecer suporte à aluna atendida em seu estudo do conteúdo e na organização de sua rotina acadêmica.

A monitoria desempenhou um papel crucial e indispensável, revelando-se uma ferramenta pertinente e fundamental para o êxito da aluna na disciplina. Para alcançar esses objetivos, utilizamos diversas estratégias pedagógicas, incluindo a criação de resumos, a elaboração e discussão de questões, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP
Rua Maria Cristina 50, Jardim Casqueiro – Cubatão, São Paulo – fone: (13) 3346-5300

o uso de formulários eletrônicos e a análise aprofundada dos temas abordados em sala de aula. Segundo Pimenta (2019), uma característica do discente com autismo é a tendência à memorização de respostas aprendidas, sem a devida consideração pelos conceitos subjacentes às questões apresentadas, aprendendo de forma mecânica.

Desse modo, trabalhamos de forma prática através da observação de cortes histológicos, o que possibilitou a materialização e/ou concretização das informações do conteúdo programático abordados de forma teórica na disciplina. Tal metodologia foi empregada por Sousa (2023), que relata que para auxiliar as alunas autistas foram inseridas imagens de lâminas histológicas e representações de doenças para facilitar a compreensão dos conteúdos. Desse modo, a abordagem pedagógica busca atender as necessidades específicas de cada aluno. Esses métodos foram selecionados para proporcionar um acompanhamento eficaz e direcionado, visando otimizar o desempenho acadêmico da aluna e promover uma melhor assimilação dos conteúdos.

Mesmo diante das adversidades, o apoio oferecido pela monitoria foi determinante para que ela superasse as dificuldades e alcançasse o sucesso esperado, sendo aprovado na disciplina de Bases Celulares e Morfofisiológicas I, e adquirindo o conhecimento necessário no decorrer do curso.

Decerto, a monitoria proporcionou ao monitor experiências que transcenderam sua rotina como estudante, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a iniciação à docência. Além disso, esse processo aproximou o monitor do professor, facilitando a busca por métodos acessíveis e eficazes para apoiar o aprendizado do aluno assistido. A convivência com a diversidade foi fundamental, pois enriqueceu o aprendizado individual e promoveu uma cultura de respeito às diferenças, essenciais para um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

Segundo Tomelin (2019), as instituições de ensino que são consideradas inclusivas são aquelas que acolhem todas as pessoas, independentemente de suas características individuais, elas ajustam suas estratégias de ensino para atender às necessidades educacionais específicas de cada aluno, levando em conta a singularidade de cada indivíduo. Tal fato, é observado no programa de monitoria inclusiva da UFTM que possibilita esse acompanhamento, respeitando a individualidade do aluno, além de contribuir para uma formação completa do aluno monitor e do aluno assistido.

CONCLUSÃO

A educação inclusiva no ensino superior enfrenta desafios que exigem intervenções adaptadas às diversas necessidades dos estudantes, especialmente aqueles com deficiência. Não é suficiente que estes sejam inseridos no ambiente acadêmico, sem o apoio pedagógico adequado. Para isso, a atuação de monitores inclusivos é crucial, pois eles mantêm comunicação aberta com estudantes com necessidades específicas, garantindo que suas demandas sejam atendidas.

Além de favorecer a inclusão, as monitorias contribuem para o desenvolvimento pessoal dos

monitores, aprimorando suas habilidades sociais e de resolução de conflitos. Portanto, é vital realizar pesquisas que evidenciem o impacto positivo dessas práticas, promovendo a valorização da inclusão nas instituições de ensino superior, especialmente em cursos desafiadores como a Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, H.F.; GOMES, A.L.L. A inclusão de pessoas com autismo no ensino superior: percepções discentes sobre o ingresso à Universidade. VI Congresso Nacional da Educação. 2023. Acesso em 28 de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA11_ID7937_14082019172218.pdf>

BRASIL. **Lei nº 13.146/2015 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Acesso em 26 de outubro de 2024. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>

GOMES, M.M.; SILVA, S.R.A.M.; MOURA, D.D. A importância da família para o sujeito portador de autismo, a educação e a formação docente. **Revista de Educação Pública**, 2019. Acesso em 28 de setembro de 2024. Disponível em <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/25/a-importancia-da-familia-para-o-sujeito-portador-de-autismo-a-educacao-e-a-formacao-docente>>

MARQUES, M.E.G.; OLIVEIRA, L.J.S.; BORBA, R.C.S.; BENEVIDES, T.E.P.; FEITOSA, I.P. Monitoria Inclusiva e Ensino Superior: Um relato de experiência. **VI Congresso Nacional da Educação**. 2023. Acesso em 28 de setembro de 2024. Disponível em <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/6581f54d707e1_19122023165557.pdf>

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n.48, p. 60-77, out-dez, 2021.

OLIVEIRA, A.F.T.M.; SANTIAGO, C.B.S.; TEIEIRA, R.A.G. Educação Inclusiva na Universidade: perspectivas de formação de um estudante com transtorno do espectro autista. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 48, São Paulo, 2022.

PALARO, S.M.C.; SANTOS CRUZ, J.A. A interface do trabalho da psicopedagogia na educação especial e inclusiva. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v.22, n.00, Araraquara, 2021.

PIMENTA, P.R. Clínica e Escolarização dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, 2019.

POKER, R.B.; VALENTIM, F.O.D.; GARLA, I.A. Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. **Psicologia Escolar e Educacional**, Número Especial, p. 127-134, 2018.

SANTOS, J.M.O. Desafios de um discente do curso de Medicina portador do transtorno do espectro autista no primeiro ano: relato de experiência. **Revista Científica Recima 21**, v. 5, n. 5, 2024. Acesso em 26 de setembro de 2024. Disponível em <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5315>>

SILVA, M.V.; SÁ, C.F. A importância da Monitoria inclusiva no ensino superior: um relato de experiência ocorrida no CDSA/UFCG. V Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Acesso em 28 de setembro de 2024. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/36519/1/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20MONITORIA%20INCLUSIVA%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20%20ANAIS%20DE%20EVENTO%20CDSA%202024.pdf>>

SOUSA, F. F. Monitoria Inclusiva no Curso de Odontologia com alunas com necessidades educacionais específicas: um relato de experiência. **Revista Apae Ciência**, v.19, n.1, jan-jun. 2023.

TOMELIN, K.N.; DIAS, A.P.L.; SANCHEZ, C.N.M.; PERES, J.; CARVALHO, S. Educação Inclusiva no Ensino Superior: Desafios e Experiências de um núcleo de apoio discente e docente. **Revista de Psicopedagogia**, v.35, n.106, p.94-103, 2018.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP

Rua Maria Cristina 50, Jardim Casqueiro – Cubatão, São Paulo – fone: (13) 3346-5300